

Feminismo e Movimentos Sociais¹

Carmen Silva e Sílvia Camurça

Movimentos e lutas sociais

Os movimentos não surgem por acaso, eles nascem das lutas sociais [que] acontecem quando grupos de pessoas que enfrentam situações de injustiça, dominação ou exploração atuam coletivamente com o propósito de mudar esta situação num determinado contexto.

Com as lutas sociais fazemos com que um problema que não é visto pela maioria, ou mesmo que é visto como sendo particular, se torne um problema visto por muita gente, e, mais importante ainda, passe a ser considerado uma injustiça. Ou seja, é no processo das lutas sociais que formulamos uma situação como problemática, fazemos a denúncia do quão injusto revela-se este problema, demonstramos que este problema não é uma situação natural, é algo produzido pelas relações sociais, provocamos a indignação frente ao problema e aglutinamos a força desta indignação das pessoas para construir ou apoiar a luta política para enfrentar o problema.

As lutas sociais são muito importantes para a constituição dos movimentos sociais, mas é importante saber que os movimentos sociais são muito mais que a soma de suas lutas. Eles são um processo contínuo de ações coletivas com algumas características que lhes são próprias: são ações de longa duração, feitas para resistir ou transformar uma situação econômica, cultural ou política e envolvem uma grande quantidade de pessoas que passam a atuar juntas durante muito tempo e de forma organizada, ou seja, realizam ações coletivas deliberadas e planejadas.

A força dos movimentos sociais está na sua capacidade de explicar o problema ou situação que se quer enfrentar, de provar com argumentos que esta situação é injusta, de mobilizar muita gente e realizar ações coletivas para tornar este problema público, ou seja, difundir largamente a ideia de que ele – este problema – tem que ser enfrentado pelo Estado e/ou pela sociedade.

As mobilizações são ações coletivas que os movimentos fazem em torno de suas lutas. Servem para apresentar reivindicações, exigir direitos, e às vezes para expressar um modo de ser ou protestar contra alguma situação ou política. A ação dos movimentos sociais se faz tanto frente ao Estado, seus governos e outros poderes constituídos, como frente à sociedade, pois estes movimentos não apenas têm demandas para políticas públicas, também pretendem mudar o modo de pensar e a maneira como o mundo está organizado.

Movimento feminista

A palavra feminismo tem origem francesa e vem da palavra *femme*, que em francês significa mulher. Feminismo pode ser então compreendido como tudo aquilo que diz respeito à emancipação das mulheres. Hoje o feminismo é, entretanto, mais que isto. O feminismo é ao mesmo tempo uma teoria que analisa criticamente o mundo e a situação das mulheres, um movimento social que luta por transformação e uma atitude pessoal diante da vida.

¹ Extraído da cartilha **Feminismo e Movimento de Mulheres**, de SILVA, Carmen e CAMURÇA, Sílvia. Recife: SOS Corpo - Instituto Feminista para a Democracia, 20110.

Como uma linha de pensamento, ou seja, uma perspectiva teórica, o feminismo procura explicar a situação das mulheres e elabora continuamente a crítica e a denúncia da injustiça da sociedade patriarcal, é uma teoria aberta e em permanente construção. Como atitude, o feminismo é uma postura cotidiana assumida por cada mulher diante da sua própria vida ao não aceitar ser o 'tipo de mulher' que a sociedade impõe que ela seja.

Em sua dimensão organizativa, o feminismo é a movimentação das mulheres na sociedade para fazer a luta por direitos, por mudanças, por igualdade, por justiça. Entretanto, a igualdade e a justiça que a gente quer não são possíveis nesta sociedade patriarcal, capitalista e racista. É preciso transformá-la. Por isto dizemos que o feminismo é um movimento que confronta o sistema de dominação e propõe a transformação social, pois quer transformar a vida das mulheres e toda a sociedade.

Como movimento social, o feminismo congrega muitas experiências de auto-organização das mulheres: grupos de bairros, grupos setoriais de mulheres de partidos, secretarias de mulheres de centrais sindicais e sindicatos, centros de estudos e pesquisas, núcleos de educação e formação feminista, ONGs, fóruns, redes, articulações e movimentos. Ou seja, são parte do feminismo todas as formas organizativas criadas pelas mulheres para serem instrumentos de sua luta contra a dominação, exploração e a opressão. Participam também do feminismo mulheres que não estão em nenhum destes tipos de grupos, mas que, no seu trabalho profissional, na sua militância nos movimentos sociais e partidos, como também na sua vida cotidiana assumem a identidade política feminista, elaboram e se pautam por posições feministas.

O feminismo é um movimento plural, dentro do qual convivem em conflito e, muitas vezes em aliança, diferentes “expressões”, entre outras, o feminismo negro; o feminismo lésbico; o feminismo sindical; o feminismo indígena; o feminismo popular; o feminismo acadêmico. Algumas destas expressões se constituem como um modo de pensar o feminismo e outras configuram apenas um espaço de atuação. Seja como for, todas elas são perpassadas por correntes políticas, algumas de tendência liberal e outras que se inserem no campo de esquerda. As várias correntes dentro destes campos políticos se articulam no interior do movimento. Mas, nem sempre estas divergências se expressam de forma nítida, porque não existem muitos momentos fortes nos quais os debates aconteçam de forma explícita e contundente. Muitas vezes, as organizações atuam no movimento e defendem posições sem levar em conta estas divergências ou sem perceber que diferentes propostas tem a ver com concepções políticas diferentes.

Além dos diferentes modos de organização, das diversas expressões e das diversas correntes políticas, existem também no feminismo as diferentes visões teóricas que sustentam os diversos posicionamentos políticos. Isso quer dizer que a teoria feminista não é um “pensamento único”. Por isso é muito importante construirmos espaços de estudos e de aprofundamento dos debates sobre as posições teóricas e políticas.

Se no feminismo tem tantas diferenças internas, o que nos unifica? Na verdade, o que nos une são nossas lutas por liberdade, igualdade e autonomia para todas as mulheres. Daí a importância de explicitarmos bem nossas divergências e encontrarmos meios democráticos de superá-las, convivendo bem com nossas diferenças internas, enfrentando nossos conflitos com generosidade, e gerando acordos políticos em torno de algumas causas que nos mobilizem e consigam agregar muitas mulheres e o apoio de outros movimentos sociais.

Movimento de mulheres

Um debate sempre recorrente no movimento é a relação entre feminismo e movimento de mulheres. Para algumas pessoas, estes dois espaços são distintos, frente aos quais devemos nos posicionar e decidir participar de um ou outro. Para outras, entre as quais nos incluímos, o feminismo é um movimento criado, conduzido e sustentado por mulheres, é um movimento de mulheres e, portanto, é parte do movimento de mulheres em geral. Assim, o movimento de mulheres faz o feminismo, ao mesmo tempo em que é construído por ele. Um alimenta o outro.

Para lutar contra a desigualdade de gênero, contra a exploração e opressão das mulheres, o movimento de mulheres colhe os princípios organizativos, a teoria explicativa da sociedade e o projeto político formulados a partir do feminismo. Quando se apropriam destes elementos, os movimentos de mulheres passam a usá-los criticamente e com isto constroem e transformam continuamente seu próprio movimento, contribuem com novas reflexões e novas experiências a partir do que novas pautas de lutas são instituídas no movimento, enriquecendo o próprio feminismo.

É por isto mesmo que há quem pense que todo movimento de mulheres é feminista, uma vez que as mulheres fazem luta por direitos para as mulheres. Entretanto, nem todas as organizações do movimento de mulheres definem-se como parte do movimento feminista. Sabemos que há mulheres em todos os movimentos sociais, mas nem todos os movimentos sociais enfrentam os problemas da situação das mulheres. Também nem todas as mulheres refletem sobre a situação de dominação e exploração que nós vivemos. Por isto, nem todas apoiam as causas feministas.

Assim, embora, sejamos todas mulheres lutando pelas mulheres, o que nos faz a todas, em certo sentido, feministas, existe ainda muito desconhecimento, algumas desconfianças e posições antifeministas dentro do próprio movimento de mulheres. Por isto, tende-se a considerar o feminismo como parte do movimento de mulheres, mas não como sendo a mesma coisa. São feministas aquelas mulheres e organizações que se definam assim.